

Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3



Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-592-1 DOI 10.22533/at.ed.921190309 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra **Formação, Prática e Pesquisa em Educação** apresenta um apanhado da produção à nível superior da área da Educação no Brasil, contemplando as três esferas: a formativa através de relatos que percorrem os processos formativos, relacionada ao ensino e às teorias da aprendizagem; a prática com destaque para as iniciativas extensionista e de inserção escolar e por último, mas não menos importante, a da pesquisa apresentando as temáticas que têm movimentado a produção científica e intelectual do ensino superior brasileiro na área educacional. A qual apresento brevemente a seguir.

O capítulo “A Alfabetização de Crianças Autistas” de autoria de Fabiana Boff Grenzel apresenta uma reflexão acerca de crianças autistas na alfabetização, enfatizando a necessidade de se criar estratégias para facilitar a aprendizagem destes educandos. “A Construção da Escrita Pré-Silábica e suas Implicações na Perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita: Um Breve Estudo de Caso”, das autoras Telma Maria de Freitas Araújo, Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte e Maria Estela Costa Holanda Campelo apresenta, segundo as autoras, uma *Sondagem de Escritas*, através da qual é realizada uma análise da produção escrita de uma criança, a partir da teoria da psicogênese da língua escrita.

“A Evasão como Subsídio para a Avaliação Institucional: Um Estudo de Caso com Cursos de Engenharia em uma Universidade Pública”, de Joice Pereira da Silva Carvalho, Simone Portella Teixeira de Mello e Daniela Vieira Amaral concentra seu olhar na evasão escolar no ensino superior enquanto fenômeno capaz de subsidiar uma avaliação institucional. Marcos Gonzaga e Regina Magna Bonifácio de Araújo, por sua vez, apresentam uma síntese das características fundamentais da pesquisa qualitativa, com destaque para a História Oral no capítulo “A História Oral na Produção Acadêmica: Três Leituras Metodológicas”

Em “A Motivação no Processo de Ensino/Aprendizagem de Francês no Curso de Secretariado Executivo da UEM: Entendimento e Desafios”, Edson José Gomes intenciona identificar quais são os principais entraves a um desempenho satisfatório no processo de ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira no curso de SET. As autoras Rayuska Dayelly de Andrade e Sueldes de Araújo discutem a concepção de escola inclusiva em uma análise do município de Angicos no Rio Grande do Norte para o atendimento de uma aluna surda em “A Percepção de Professore(a)s sobre a Prática Pedagógica no Contexto Inclusivo.

Já Andressa Grazielle Brandt, **Nadja Regina Sousa Magalhães**, Aline Aparecida Cezar Costa e Luciana Gelsleuchter Lohn apresentam algumas reflexões sobre o campo da etnografia a partir de um estudo sobre a pesquisa etnográfica com crianças, em seu capítulo “Pesquisa Etnográfica com Crianças Pequenas: Aproximações Teórico-Metodológicas.

No capítulo “A Qualidade no Ensino à Distância: o Novo Aluno e o Novo Professor”

Jéssica Reis Silvano Barbosa e Gislaine Reis elaboram uma reflexão sobre a expansão do ensino à distância e analisam as mudanças advindas dessa expansão para o ramo da educação virtual. Já os autores Karla dos Santos Guterres Alves e Antônio Luiz Santana objetivam compreender a relação entre a Grounded Theory e o processo de reflexividade que envolve a pesquisa científica em seu capítulo “A Reflexividade na Grounded Theory”. Na sequência, Raimundo Ribeiro Passos, Afrânio Ferreira Neves Junior, Paulo Rogério da Costa Couceiro, Genoveva Chagas de Azevedo, Maria Marly de Oliveira Coêlho e Valdete da Luz Carneiro através de “Análise do Instrumento de Autoavaliação Institucional Utilizado na UFAM nos Anos de 2014 e 2015” realizam uma análise dos instrumentos utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Amazonas, e a verificação de sua evolução no processo avaliativo interno de 2014 e 2015.

Na perspectiva dos planejamento de sistemas universitários estaduais brasileiros, Nelson De Abreu Júnior Apresenta “Aspectos Socioeconômicos na Espacialização da Universidade Estadual de Goiás”, capítulo no qual se encontra uma pesquisa documental combinada com a análise de dados estatísticos acerca da educação superior pública estadual em Goiás. Tendo por objetivo apresentar e discutir a temática da avaliação da aprendizagem na área da Educação Física escolar, e apontar suas relações com os currículos Alessandra Andrea Monteiro e Vilma Lení Nista-Piccolo são as autoras de: “Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar na Rede Municipal de São Paulo e Paulo Freire: Aproximações e Distanciamentos”. Nesse sentido também, Andreia Gasparino Fernandes avalia através de uma revisão temática a problemática da garantia de vagas em creches públicas municipais do município de São José do Rio Preto frente à legislação educacional vigente em “Avaliação da Política de Oferta de Vagas em Creches na Rede Pública Municipal de Ensino de São José do Rio Preto”.

Sob a ótica da organização das diretrizes operacionais de ensino Alderita Almeida de Castro e Sueli Aparecida de Souza refletem sobre a implementação da avaliação das aprendizagens enquanto impulsionadora do processo do conhecimento na educação básica do Estado de Goiás, entre os anos de 2009 e 2014 no capítulo “Avaliação das Aprendizagens: a Significativa Ascensão do IDEB nas escolas do Estado de Goiás do ano de 2009 a 2014”. Tendo em vista a Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Glauco da Silva Aguiar e Ligia Gomes Elliot exploram o conceito de Oportunidade de Aprendizagem trazido pelo PISA 2012, analisando o desempenho do Brasil e de mais 11 países em “Avaliação em Matemática: Uso dos Resultados do Pisa 2012”.

No capítulo “Avaliação: Concepções e Implicações na Educação Infantil” Natascha Carolina de Oliveira Gervázi, Marcos Vinícius Meneguel Donati e José Roberto Boettger Giardinetto desenvolvem uma reflexão sobre a avaliação na Educação Infantil, através da análise e orientação a correta utilização da ferramenta portfólio. Ainda na perspectiva avaliativa Rosemary Farias Rufino, Santana Elvira Amaral da

Rocha e **Núbia do Socorro Pinto Breves** apresentam o capítulo “Avaliações em Larga Escala: Contribuições da ADE para Atingir a Meta da Proficiência no SAEB/ INEP em Escolas Públicas Municipais de Manaus” no qual retratam a percepção dos estudantes em relação às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas de ensino fundamental do município de Manaus.

Na sequência Andrialex William da Silva, Tarcileide Maria Costa Bezerra, Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro e Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro exibem “Concepções de Professores sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: uma Visão Romântica ou Direito à Educação?” No qual discutem as concepções dos profissionais do sistema educacional do município Jardim de Angicos (RN) sobre a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Ainda na perspectiva inclusiva, o capítulo “Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação” de Guacira Quirino Miranda, Arlete Aparecida Bertoldo e Priscila Miranda Chaves apresenta uma revisão bibliográfica sobre a relação da criatividade com as altas habilidades/superdotação. Em “Desenhos e Desenhos: Conselhos Municipais de Educação” Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias e Rosimar de Fátima Oliveira analisam os elementos comuns do desenho institucional dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs) no Brasil, como um dos fatores capazes de potencializar os esperados resultados democráticos dessas instâncias colegiadas.

A seguir Gildene do Ouro Lopes Silva, Amanda Lázari e Amanda Calefi Felex embasadas pelo modelo Oakland, Glutting E Horton realizaram a identificação dos estilos de aprendizagem em escolares do quarto ano do ensino fundamental no capítulo intitulado “Estilos de Aprendizagem no Modelo de Oakland, Glutting e Horton em Escolares do Ensino Fundamental I”. Já em “Financiamento da Educação: uma Análise a partir do Gasto Aluno-Ano nos Municípios do Paraná” Jokasta Pires Vieira Ferraz, Andrea Polena e Simony Rafaeli Quirino verificam o perfil de gasto aluno-ano dos municípios do Paraná, em 2014, em relação ao porte dos municípios. Em “Ideias Higienistas na Revista Pedagogium (1922-1923)” Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes, Arthur Beserra de Melo e Marlúcia Menezes de Paiva analisam a ocorrência de ideias higienistas na revista Pedagogium, durante os anos de 1922 e 1923.

Laura Renata Dourado Pereira em “O Ensino da Arte e a Interdisciplinaridade: Novos Modos de Pensar sobre a Produção do Conhecimento” propõe uma reflexão sobre a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente. Na sequência, “O Professor como Mediador nas Habilidades de Leitura” de Clarice de Matos Oliveira e Thenner Freitas da Cunha analisa como o professor de Língua Portuguesa pode ser um facilitador no desenvolvimento das habilidades de leitura aferidas nas avaliações educacionais em larga escala. Na perspectiva do Projeto de Lei 7.180/14, Ana Carolina Fleury e Ivo Monteiro de Queiroz apresentam “O Projeto Escola Sem Partido e a Construção

de uma Educação Burguesa no Século XXI” a fim de compreender os conceitos e detectar a existência de uma relação entre a proposta, os fundamentos da educação e a perspectiva marxista. Em “Observatório Eçaí: a Aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e outros Direitos Humanos na Fronteira Brasil-Bolívia” Cláudia Araújo de Lima sistematiza uma observação das políticas públicas voltadas à infância e à adolescência bem como investiga os fenômenos de violações de direitos de crianças e adolescentes na região da fronteira.

No capítulo “Os Desafios e as Demandas Socioculturais Brasileiras Frente à Inclusão Escolar” de Evaldo Batista Mariano Júnior, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e Valeska Guimarães Rezende da Cunha os autores retomam a temática das políticas públicas educacionais voltadas para a inclusão escolar com o intuito de fornecer subsídios a profissionais que atendam alunos portadores de necessidades especiais. Marcelo da Silva Machado em “Pacto Federativo na Educação e a Participação da União no Financiamento da Educação em Municípios da Região Metropolitana do Rio De Janeiro” realiza uma investigação sobre o pacto federativo e sua repercussão, entre os anos de 2008 e 2018, sobre o aumento das responsabilidades dos municípios na oferta de matrículas e, também de financiamento da educação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

“Pedagogia Waldorf e Salutogênese: razões e caminhos no/do cotidiano escolar” de Elaine Marasca Garcia da Costa, Vilma Lení Nista-Piccolo reflete sobre a possibilidade de a área da Saúde ser edificada junto à Educação através da convergência de dois conceitos: a Salutogênese e o método pedagógico Waldorf. Na perspectiva de estabelecer um perfil do uso e descarte de óleo vegetal utilizado para o preparo de alimentos em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica de Tubarão Douglas Bardini Silveira, Eduardo Aquini e Isonel Maria Comelli Pave desenvolvem “Perfil de Descarte de Óleo de Cozinha em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica Situadas no Município de Tubarão, SC”. A fim de discutir a relação dos temas desenvolvidos na disciplina Filosofia das Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, e suas possíveis aproximações e com a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação, Arthur Beserra de Melo, Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes e Marlúcia Menezes de Paiva fundamentam o capítulo “Relações entre Temas da Disciplina Filosofia das Ciências e a Pesquisa sobre Higienismo no Campo da História da Educação”.

No capítulo “Representações Sociais das Práticas dos Professores de Educação Física acerca da Educação Física Escolar”, Bruno Viviani dos Santos, Sabrina Araujo de Almeida e Pedro Humberto Faria Campos analisam a representação social da prática pedagógica de 103 professores de Educação Física do ensino fundamental. Em “Sistema de Avaliação Escolar”, Katia Verginia Pansani traz um Relato de Experiência sobre os resultados positivos do Sistema de Avaliação Escolar – SAEsc no Colégio Progresso Campineiro. Para proporcionar uma compreensão sobre as

políticas públicas de financiamento, tais como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Jhonathan Martins da Costa, Carlos José de Farias Pontes e Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade publicam “Um Olhar Inicial a Respeito das Políticas Públicas de Financiamento no Brasil: Compreendendo o FUNDEB”. Laís Takaesu Ernandi, Willian Pereira da Silva, Suédina Brizola Rafael Rogato no capítulo “Uso do Medicamento na Infância: Reflexões sobre a Atuação Docente no Processo da Medicalização do Ensino” buscaram discutir o processo de medicalização na infância e a necessidade de problematização dessa questão.

Os textos, relatos de prática e conclusões de pesquisas tangentes às questões educacionais que compõem esse terceiro volume da obra Formação, Prática e Pesquisa em Educação portanto operam em favor de qualificar a produção do ensino superior brasileiro e subsidiar novas pesquisas, constituindo-se assim em importante devolutiva à sociedade dos investimentos feitos com a formação de profissionais da educação e pesquisadores.

Tascieli Feltrin

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
<i>Fabiana Boff Grenzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903091	
CAPÍTULO 2	9
A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PRÉ-SILÁBICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UM BREVE ESTUDO DE CASO	
<i>Telma Maria de Freitas Araújo</i>	
<i>Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte</i>	
<i>Maria Estela Costa Holanda Campelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903092	
CAPÍTULO 3	21
A EVASÃO COMO SUBSÍDIO PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM CURSOS DE ENGENHARIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Joice Pereira da Silva Carvalho</i>	
<i>Simone Portella Teixeira de Mello</i>	
<i>Daniela Vieira Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903093	
CAPÍTULO 4	32
A HISTÓRIA ORAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRÊS LEITURAS METODOLÓGICAS	
<i>Marcos Gonzaga</i>	
<i>Regina Magna Bonifácio de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903094	
CAPÍTULO 5	42
A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE FRANCÊS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UEM: ENTENDIMENTO E DESAFIOS	
<i>Edson José Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903095	
CAPÍTULO 6	54
A PERCEPÇÃO DE PROFESSOR(A)S SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO INCLUSIVO	
<i>Rayuska Dayelly de Andrade</i>	
<i>Sueldes de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903096	
CAPÍTULO 7	62
A PESQUISA ETNOGRÁFICA COM CRIANÇAS PEQUENAS: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	
<i>Andressa Grazielle Brandt</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
<i>Aline Aparecida Cezar Costa</i>	

CAPÍTULO 8 72

A QUALIDADE NO ENSINO À DISTÂNCIA: O NOVO ALUNO E O NOVO PROFESSOR

Jéssica Reis Silvano Barbosa

Gislaine Reis

DOI 10.22533/at.ed.9211903098

CAPÍTULO 9 80

A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY

Karla dos Santos Guterres Alves

Antônio Luiz Santana

DOI 10.22533/at.ed.9211903099

CAPÍTULO 10 88

ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UTILIZADO NA UFAM NOS ANOS DE 2014 E 2015

Raimundo Ribeiro Passos

Afrânio Ferreira Neves Junior

Paulo Rogério da Costa Couceiro

Genoveva Chagas de Azevedo

Maria Marly de Oliveira Coêlho

Valdete da Luz Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.92119030910

CAPÍTULO 11 100

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA ESPACIALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Nelson de Abreu Júnior

DOI 10.22533/at.ed.92119030911

CAPÍTULO 12 109

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Alessandra Andrea Monteiro

Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.92119030912

CAPÍTULO 13 119

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE OFERTA DE VAGAS EM CRECHES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Andreia Gasparino Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.92119030913

CAPÍTULO 14	130
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A SIGNIFICATIVA ASCENSÃO DO IDEB NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS DO ANO DE 2009 A 2014	
<i>Alderita Almeida de Castro</i>	
<i>Sueli Aparecida de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030914	
CAPÍTULO 15	141
AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA: USO DOS RESULTADOS DO PISA 2012	
<i>Glauco da Silva Aguiar</i>	
<i>Ligía Gomes Elliot</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030915	
CAPÍTULO 16	154
AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Natascha Carolina de Oliveira Gervázi</i>	
<i>Marcos Vinícius Meneguel Donati</i>	
<i>José Roberto Boettger Giardinetto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030916	
CAPÍTULO 17	162
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS	
<i>Rosemary Farias Rufino</i>	
<i>Santana Elvira Amaral da Rocha</i>	
<i>Núbia do Socorro Pinto Breves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030917	
CAPÍTULO 18	174
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA VISÃO ROMÂNTICA OU DIREITO À EDUCAÇÃO?	
<i>Andrialex William da Silva</i>	
<i>Tarcileide Maria Costa Bezerra</i>	
<i>Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro</i>	
<i>Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030918	
CAPÍTULO 19	183
CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Guacira Quirino Miranda</i>	
<i>Arlete Aparecida Bertoldo</i>	
<i>Priscila Miranda Chaves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030919	
CAPÍTULO 20	191
DESENHOS E DESENHOS: CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias</i>	
<i>Rosimar de Fátima Oliveira</i>	

DOI 10.22533/at.ed.92119030920

CAPÍTULO 21 203

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO MODELO DE OAKLAND, GLUTTING E HORTON EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Gildene do Ouro Lopes Silva

Amanda Lázari

Amanda Calefi Felex

DOI 10.22533/at.ed.92119030921

CAPÍTULO 22 211

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GASTO ALUNO-ANO NOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

Jokasta Pires Vieira Ferraz

Andrea Polena

Simony Rafaeli Quirino

DOI 10.22533/at.ed.92119030922

CAPÍTULO 23 224

IDEIAS HIGIENISTAS NA REVISTA PEDAGOGIUM (1922-1923)

Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes

Arthur Beserra de Melo

Marlúcia Menezes de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.92119030923

CAPÍTULO 24 232

O ENSINO DA ARTE E A INTERDISCIPLINARIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Laura Renata Dourado Pereira

DOI 10.22533/at.ed.92119030924

CAPÍTULO 25 241

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NAS HABILIDADES DE LEITURA

Clarice de Matos Oliveira

Thenner Freitas da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.92119030925

CAPÍTULO 26 250

O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BURGUESA NO SÉCULO XXI

Ana Carolina Fleury

Ivo Monteiro de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.92119030926

CAPÍTULO 27 262

OBSERVATÓRIO EÇAÍ: A APLICAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OUTROS DIREITOS HUMANOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Cláudia Araújo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.92119030927

CAPÍTULO 28 271

OS DESAFIOS E AS DEMANDAS SOCIOCULTURAIS BRASILEIRAS FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

Evaldo Batista Mariano Júnior

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela

Valeska Guimarães Rezende da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.92119030928

CAPÍTULO 29 283

PACTO FEDERATIVO NA EDUCAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Marcelo da Silva Machado

DOI 10.22533/at.ed.92119030929

CAPÍTULO 30 309

PEDAGOGIA WALDORF E SALUTOGÊNESE: RAZÕES E CAMINHOS NO/DO COTIDIANO ESCOLAR

Elaine Marasca Garcia da Costa

Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.92119030930

CAPÍTULO 31 323

PERFIL DE DESCARTE DE ÓLEO DE COZINHA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SITUADAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

Douglas Bardini Silveira

Eduardo Aquini

Isonel Maria Comelli Pavei

DOI 10.22533/at.ed.92119030931

CAPÍTULO 32 331

RELAÇÕES ENTRE TEMAS DA DISCIPLINA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E A PESQUISA SOBRE HIGIENISMO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Arthur Beserra de Melo

Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes

Marlúcia Menezes de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.92119030932

CAPÍTULO 33 342

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bruno Viviani dos Santos

Sabrina Araujo de Almeida

Pedro Humberto Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.92119030933

CAPÍTULO 34	355
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR	
<i>Katia Verginia Pansani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030934	
CAPÍTULO 35	363
UM OLHAR INICIAL A RESPEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO NO BRASIL: COMPREENDENDO O FUNDEB	
<i>Jhonathan Martins da Costa</i>	
<i>Carlos José de Farias Pontes</i>	
<i>Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030935	
CAPÍTULO 36	372
USO DO MEDICAMENTO NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DA MEDICALIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Laís Takaesu Ernandi</i>	
<i>Willian Pereira da Silva</i>	
<i>Suédina Brizola Rafael Rogato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030936	
CAPÍTULO 37	383
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO COTIDIANO DAS SESSÕES TÓRICIAS	
<i>Débora Cabral Nunes Polaz</i>	
<i>Raquel Aparecida de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030937	
CAPÍTULO 38	390
EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MATO GROSSO DO SUL: INDICADORES DE MATRÍCULAS (2007-2016)	
<i>Wania Regina Aranda da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030938	
SOBRE OS ORGANIZADORES	416
ÍNDICE REMISSIVO	417

A HISTÓRIA ORAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRÊS LEITURAS METODOLÓGICAS

Marcos Gonzaga

Universidade Federal de Ouro Preto, PPGE
Mariana – Minas Gerais

Regina Magna Bonifácio de Araújo

Universidade Federal de Ouro Preto, PPGE
Mariana – Minas Gerais

RESUMO: Este texto integra a pesquisa desenvolvida pelos autores, intitulada *Memórias de Adultos: experiências vividas e escolarização*. Objetivamos apresentar uma síntese das características fundamentais da pesquisa qualitativa, tendo em vista os desafios enfrentados em uma investigação e considerando que sua realização é mais do que a simples utilização de um aporte metodológico associado a um conjunto de técnicas. Reconhecemos que a pesquisa de abordagem qualitativa exibe a complexidade da interação entre o problema de pesquisa, o investigador e os investigados; a escolha das ferramentas conceituais ou metodológicas apropriadas para a análise dos dados; o vínculo entre o trabalho de campo, o processo de investigação e seus métodos. Sem esquecer que o trabalho de campo exige a preocupação com questões presentes no desenrolar da investigação: o acesso e a seleção dos informantes; o manejo de problemas éticos; a reunião, análise e comentário dos dados. Nosso foco recairá

sobre a História Oral e seu método qualitativo de coleta de dados, a partir da leitura crítica de três estudos acadêmicos recentes que contemplam a oralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade; História Oral; Pesquisa Qualitativa.

THE ORAL HISTORY IN ACADEMIC PRODUCTION: THREE METHODOLOGICAL READING

ABSTRACT: This text integrates the research developed by the authors, entitled *Memories of Adults: lived experiences and schooling*. We aim to present a synthesis of the fundamental characteristics of qualitative research, considering the challenges faced in an investigation and considering that its accomplishment is more than the simple use of a methodological contribution associated to a set of techniques. We recognize that the qualitative approach research shows the complexity of the interaction between the research problem, the investigator and the investigated; the choice of appropriate conceptual or methodological tools for data analysis; the link between fieldwork, the research process and its methods. Not forgetting that the fieldwork requires concern with issues present in the conduct of research: access and selection of informants; the handling of ethical problems; the meeting, analysis and comment of the data. Our focus will be on Oral History

and its qualitative method of data collection, from the critical reading of three recent academic studies that contemplate orality.

KEYWORDS: Orality; Oral History; Qualitative Research.

1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho vamos apresentar uma síntese das características fundamentais da pesquisa qualitativa, tendo em vista os desafios enfrentados em uma investigação. Burgess (2001) adverte que a realização de uma pesquisa qualitativa é mais do que a simples utilização de técnicas uniformes. Ela exhibe a complexidade da interação entre o problema de pesquisa, o investigador e os investigados; a escolha das ferramentas conceituais ou metodológicas apropriadas para a análise dos dados; o vínculo entre o trabalho de campo, o processo de investigação e seus métodos. Sem esquecer que o trabalho de campo exige a preocupação com questões presentes no desenrolar da investigação: o acesso e a seleção dos informantes; o manejo de problemas éticos; a reunião, análise e reflexões a partir dos dados.

O campo da pesquisa qualitativa abriga diversas abordagens, cada uma delas com determinadas características epistemológicas e peculiaridades no uso de métodos e técnicas. Este trabalho se interessa pela História Oral e por seu método qualitativo de coleta de dados. Posto isso, nosso objetivo principal é a leitura metodológica de três estudos acadêmicos que contemplam a oralidade.

2 | A PESQUISA QUALITATIVA: LOCALIZANDO O PESQUISADOR NO MUNDO

A pesquisa qualitativa pode ser entendida, de modo geral, como o agrupamento de diversas estratégias investigativas com determinadas características compartilhadas (BOGDAN e BIKLEN, 1994) que podem ser mais bem compreendidas através do desdobramento de certos aspectos fundamentais.

Os dois instrumentos mais importantes na abordagem e compreensão do mundo social na pesquisa qualitativa são a observação participante e a entrevista em profundidade. A observação participante introduz o investigador no mundo das pessoas que pretende estudar a fim de torná-lo “visível” (DENZIN e LINCOLN, 2005, p. 4). A confiança no investigador é fundamental para o registro sistemático do que se ouve e observa. A entrevista em profundidade, não-estruturada ou aberta, não diretiva ou entrevista flexível, busca captar maiores detalhes sobre a situação estudada através de depoimentos. Questionários fechados são ausentes, mas pode-se fazer uso de questões pouco estruturadas. O mais típico é que o investigador seja o único recurso que permita aos sujeitos a expressão livre de suas “opiniões sobre determinados assuntos” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 17). O extenso detalhamento dos estudos qualitativos o tendência a amostras pequenas. Chamamos *história de*

vida o caso em que o estudo se limita a um único indivíduo com o interesse de interpretar sua trajetória de experiências vividas.

A investigação qualitativa acontece no próprio ambiente de onde o investigador retira os dados a serem estudados e nele permanece longamente buscando esclarecer questões de seu interesse. Em uma intervenção mínima procura manter o caráter natural do contexto observado. O tratamento dado às questões surgidas vai depender dos interesses do investigador.

Com o propósito de descrever e não quantificar, a pesquisa qualitativa se vale de imagens ou palavras a fim de apresentar os resultados da investigação fundamentados no próprio material coletado. Estes podem ser: “transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos ou registros oficiais” (BOGDAN e BIKLEN, 1994 p. 48). Procura-se não mutilar a identidade desse material.

A ênfase no processo mais que nos resultados é outra característica da pesquisa qualitativa. O pesquisador se interessa pela manifestação de um problema investigado no desenrolar dos procedimentos e das “interações cotidianas” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12). O processo de análise de dados é indutivo, não havendo interesse em recolher dados ou provas para confirmar hipóteses prévias. As interpretações são construídas na composição dos dados, ao mesmo tempo em que o estudo esboçado vai emergindo no contexto pesquisado. Os assuntos são focados progressivamente, incorporando questões que vão sendo suscitadas pelos sujeitos investigados.

Por fim, a importância dada ao significado é vital nas abordagens qualitativas considerando-se que cada pessoa “vê a sua vida – ou procura vê-la – como uma configuração, com um sentido” (BOSI, 1993, p. 283). O interesse da investigação qualitativa são os diferentes significados que as ações e acontecimentos têm para os participantes, suas referências e valores levando em conta a intencionalidade de suas ações. O investigador faz uma tentativa de apreender as perspectivas e percepções dos participantes ao mesmo tempo em que busca interpretá-las.

Merece nota um conselho fornecido por Mazzotti (1991): a falsa oposição entre qualitativo e quantitativo sugerida pelo termo pesquisa qualitativa deve ser descartada, pois a questão que se coloca é “de ênfase e não de exclusividade” (ALVES-MAZZOTTI, 1991, p. 54).

3 | CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DA HISTÓRIA ORAL: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA DA ORALIDADE

A história oral procura localizar e compreender experiências vividas através do registro e análise da oralidade. A entrevista é o meio privilegiado para a captação dessas experiências, os depoimentos recolhidos são a fonte principal. Convém lembrar que “no caso das diversas pesquisas de história oral, que utilizam entrevistas, sobretudo entrevistas de história de vida, é óbvio que o que se recolhe são memórias

individuais, ou, se for o caso de entrevistas de grupo, memórias mais coletivas” (POLLAK, 1992, p. 201). Definido o problema, o objeto de pesquisa e a escolha da história oral como referência metodológica seguem a definição do quadro dos entrevistados e os procedimentos para coleta, transcrição e análise dos dados. Existem modalidades de entrevistas a serem observadas na história oral.

O quadro de entrevistados implica a escolha e a quantidade de pessoas relacionadas à posição no grupo a que este pertence e ao significado de suas experiências. A seleção deve eleger entrevistados que “participaram, viveram, presenciaram ou se inteiraram de ocorrências ou situações ligadas ao tema e que possam fornecer depoimentos significativos” (ALBERTI, 2004, p. 31-32).

O número de pessoas a serem entrevistadas deve corresponder ao desenvolvimento da pesquisa de campo estabelecendo a quantidade de entrevistas necessárias e aquelas significativas para a pesquisa. Deve-se buscar a articulação dos depoimentos entre si. Um único depoimento pode ser de extrema importância, entretanto só adquire significado quando puder ser coligido com outras fontes relevantes. Em história oral, conforme Alberti (2004) estas outras fontes são preferencialmente entrevistas. O esperado é que o próprio pesquisador realize as entrevistas, assim como seja ele o interprete.

Alberti (2004) classifica as entrevistas em temáticas ou história de vida. Meihy (1996, 2008) de acordo com o que ele chama de modalidades da história oral: história oral de vida, história oral temática e tradição oral. Entendemos que esta concepção abarca a anterior e introduz variações que enriquecem ainda mais os tipos de entrevista em história oral.

Para Meihy (2008), a história oral de vida carrega na definição do termo outro gênero de captação de experiências vivenciadas: a história de vida. Mas existe uma diferença fundamental para os oralistas entre os dois. A história oral de vida supõe o contato direto e o diálogo como formas de captação da memória e das situações no contexto de estudo. A história de vida nem sempre se vale do registro de voz através da entrevista, pode pelo contrário deste prescindir e trabalhar com outros documentos convencionais. A entrevista livre ou, no máximo, estímulos fornecidos pelo colaborador são exclusivas na história oral de vida.

Falamos em entrevista livre não significa que haja ausência de argumentos na abordagem aos entrevistados, mas que se deve procurar dar a maior liberdade possível a eles de narrar suas experiências pessoais. Que eles possam “encadear e compor, à sua vontade, os momentos de seu passado” (BOSI, 1993, p. 283). Neste caso, como sugere Meihy (2008), que as questões dirigidas aos sujeitos sejam formuladas de forma ampla e em grandes blocos indicando acontecimentos marcantes na experiência vivida. Devem ser menos pontuais e mais como estímulos à continuidade da narrativa. O foco na experiência vivida perseguido pelas histórias orais de vida não está na busca de uma verdade e sim na versão do narrador que pode mostrar ou esconder situações e pessoas.

Meihy (1996) aponta a narrativa biográfica como uma variação da história oral de vida onde o sentido da subjetividade do narrador ganha outro encaminhamento. Na história oral de vida é dada importância fundamental ao sentido moral da experiência pessoal onde a intervenção do entrevistador é reduzida ao mínimo. Na narrativa biográfica procede-se a uma preocupação com o alinhamento dos fatos, isto é, cuida-se de um “roteiro cronológico e factual das pessoas, além de dar atenção às particularidades que remetem a acontecimentos materiais e concretos julgados importantes” (p. 133), neste caso, a intervenção do entrevistador se torna mais presente e ativa sem prescindir da discrição necessária.

Na história oral de vida, as entrevistas geram textos passíveis de tratamento literário por meio da transcrição – processo de reordenação dos dados da entrevista de modo criativo. A transcrição supõe dois procedimentos importantes: tornar mais clara a exposição do texto narrado e o interesse pela “lógica discursiva, a moral da história, o sentido ontológico da experiência” (MEIHY, 2008, p. 147).

A história oral temática é mais objetiva. Opera recortes em assuntos específicos de acordo com entrevistas organizadas, planejadas e atentas a cumprir um fim. Desse modo, questionários podem ser utilizados de forma direta e indutiva ou indireta e dedutiva. No primeiro caso a entrevista segue o tema em causa. No segundo, mais complexo, as questões procuradas devem seguir uma ordem de importância, inscrevendo os principais tópicos na análise dos colaboradores. O texto produzido em entrevistas temáticas deve ser o mais literal possível e buscar manter o sentido da fala.

Na tradição oral são importantes as visões de mundo e sua transmissão oral por grupos ágrafos, ou sem história escrita. O transcendente miticamente fundamentado é objeto da tradição oral. Esta modalidade exige imersão e observação profundas em comunidades para recolher por meio de entrevistas questões do passado manifestadas na transmissão intergeracional e na relação entre indivíduos. A entrevista só deve ocorrer após convívio com o grupo estudado, o levantamento e a descrição de hábitos grupais visto que o interesse primeiro é a visão que os narradores possuem de seu contexto social.

O caráter coletivo das narrações é fundamental nas entrevistas de tradição oral. Este permite a apreensão dos processos de transmissão oral, pouco variáveis de geração para geração e que possibilitam ao entrevistador identificar as lógicas do grupo. A análise de rituais, calendários, cancionários, cerimônias podem ser questionadas quanto a sua resistência ao tempo, que define a tradição, mas não em suas variações. A oralidade marca a preservação das tradições e mantém sua continuidade. Nas sociedades modernas as tradições orais apresentam-se através de releituras e práticas orais em série (orações, músicas e outros rituais), as quais, embora permanentes, abrem-se a mudanças periféricas. As entrevistas em tradição oral devem ser transcritas literalmente, conservando as características da fala do narrador, a não ser que este exija mudanças.

Para Alberti (2004, p. 29), o tipo temático e o tipo história de vida podem ser trabalhados conjuntamente em uma pesquisa. O primeiro demanda um tempo mais longo, mas nada impede que seja utilizado com alguma pessoa especialmente representativa. O segundo pode ser trabalhado ao seu lado com outros “atores e/ou testemunhas”. Esse procedimento dependerá dos objetivos perseguidos.

4 | A HISTÓRIA ORAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRÊS LEITURAS METODOLÓGICAS

4.1 História e memória da “Luta do Povo de Alagamar”: experiência de vida e construção de práticas educativas em diálogo com a Educação Popular

O objeto de estudo da dissertação de Gildivan Francisco das Neves (2014) se localiza nas práticas educativas da “Luta do Povo de Alagamar”. Propõe-se a enfrentar a problemática da constituição dessas práticas em seu diálogo com a educação popular. No período de 1975-1980 a comunidade rural de Alagamar situada entre os municípios de Salgado de São Félix e Itabaiana, no agreste da Paraíba, vivenciou um movimento social denominado “A luta do povo de Alagamar”. Teve como protagonistas os trabalhadores rurais que reivindicavam o direito de permanência na terra de nascimento e trabalho. De acordo com o autor, este evento não pode ser isolado da política de reforma agrária no Brasil nas décadas de 1940, 1950 e 1960. Neste período vários movimentos sociais eclodiram diante da “expulsão dos trabalhadores rurais de suas terras e do solapamento de seus ritmos de vida em função da passagem do capitalismo” (NEVES, 2014, p. 75). O autor conjectura que os movimentos sociais possuem, além de um caráter político, um aspecto educativo.

O estudo articula a história da “Luta do Povo de Alagamar” a partir dos depoimentos de dois protagonistas: Maria José Barbosa, 52 anos e José André Filho, 67 anos. Para a seleção dos entrevistados o autor privilegiou o fato de ambos serem trabalhadores rurais, terem participado do movimento coletivo e residirem em Alagamar durante o evento ou em momentos anteriores. Em contraponto à narrativa oral coletada, foram reunidos outros documentos (cordéis, jornais impressos, informativo arquiocesano, Carta Pastoral) e fotografias. Alguns cedidos pelos próprios entrevistados. A partir desse material descrevem-se os processos que envolveram a comunidade. Os relatos coletados foram considerados como episódios vividos dentro da trama da “Luta do Povo de Alagamar”, estes “dotados de significado e sentido na percepção de cada depoente” (NEVES, 2014, p. 56).

Sua escolha metodológica reuniu procedimentos da história oral na recolha de depoimentos e do referencial da história social no trabalho com outros documentos. Quanto à história oral sua opção foi trabalhar com entrevistas temáticas. As entrevistas semiestruturadas permitiram o recorte de assuntos específicos no universo de situações do movimento da luta em Alagamar. As entrevistas ocorreram com os dois

depoentes no ano de 2013 e 2014 valendo-se de um roteiro com cabeçalho de nome, idade, sexo, escolaridade e profissão, seguido de 14 questões, diretas e indutivas, orientadoras do diálogo. Esta opção de roteiro, típica da entrevista temática, confirma uma intervenção maior do investigador junto ao entrevistado na captação dos assuntos relativos ao seu estudo.

4.2 Mulheres camponesas e culturas do escrito: trajetórias de lideranças comunitárias construídas nas CEBs

Sônia Maria Alves de Reis (2014) procurou em sua tese de doutorado analisar as condições de formação nas quais mulheres camponesas e líderes das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), pouco ou não escolarizadas, construíram sua participação nas culturas escritas. Para esta autora as colaboradoras da pesquisa evidenciaram a importância que o oral, o escrito, o memorizado e o compreendido têm no contexto onde a oralidade e a escrita são necessárias.

As principais técnicas de abordagem foram a observação, o diário de campo e a entrevista de história oral. A observação e o diário de campo permitiu à autora identificar e registrar os locais de atuação das pesquisadas (celebrações religiosas, encontros de formação de lideranças). Estes procedimentos foram, ao longo da pesquisa, fundamentais para se desenvolver um conhecimento da realidade social das futuras entrevistadas. As questões suscitadas pelo acompanhamento contribuíram para o delineamento da seleção das entrevistadas, o qual ocorreu em vários momentos.

Para a coleta de dados procedeu-se inicialmente à busca da permissão para entrada nas comunidades e posterior visitação, consulta documental, realização de entrevistas e observações. Todo esse processo ocorreu no espaço de 12 meses. A partir de entrevistas semiestruturadas com 25 mulheres, foram selecionadas as seis entrevistadas da pesquisa. A opção por um número reduzido justificou-se pelo fato de se trabalhar com a história de vida com recorte temático, que demanda entrevistas mais longas e ainda pelas distâncias entre as residências das entrevistadas. Os critérios para a seleção foram: mulheres acima dos 30 anos; mulheres negras, por ser uma característica relevante do grupo; por experiência pessoal e comunitária (líderes das CEBs cujas experiências se misturavam à constituição da comunidade); escolarização (mulheres sem nenhuma ou com pouca escolarização e participantes de campanhas ou na Educação de Jovens e Adultos) e história de vida marcada pelo difícil acesso a materiais escritos na infância; participação na cultura escrita (mulheres militantes das CEBs com práticas diversificadas de leitura e escrita).

As entrevistas com as seis mulheres na faixa etária entre 40 e 64 anos foram previamente planejadas e realizadas em locais escolhidas pelas próprias entrevistadas. O procedimento de transcrição literal das entrevistas gravadas ocorreu em constante negociação e validação pelas entrevistadas para posterior análise. Este processo moroso culminou com a *transcrição* do discurso oral no texto escrito.

Isto é, procedeu-se à “eliminação das repetições e de vícios de linguagem; porém mantendo determinados traços presentes na linguagem oral das entrevistadas para melhor identifica-las” (NEVES, 2014, p. 72-73). Esta etapa também contou com a participação das entrevistadas no processo de construção do texto, e foi por elas validada.

O passado quilombola da região onde se localizam as comunidades da pesquisa definiu critérios para a escolha das entrevistadas e realização das entrevistas. A autora considera a importância dada a este passado nas comunidades um fato recente e observa a ausência de movimentos em que a população negra de Candiba possa descobrir sua importância na construção da sociedade local. Somados a este fato presente nos depoimentos das entrevistadas, vários documentos agenciados na pesquisa, se constituem como mediadores entre o oral e o escrito, o memorizado e o compreendido, com os quais as mulheres aprendem a falar publicamente em sua comunidade.

4.3 Experiência e memória: a palavra contada e a palavra cantada de um nordestino na Amazônia

Fabiola Holanda Barbosa (2006) focaliza em sua investigação o universo da experiência de vida de um nordestino, morador da Comunidade Santa Marcelina, antigo hospital colônia para ex-hansenianos que perderam seus parentes ou foram abandonados na ocasião do internamento. A instituição mantém um hospital, uma escola, um refeitório com cantina e uma capela. Neste local, em 1998, a autora conheceu seu colaborador, Adálio Pereira de Oliveira então com a idade de 75 anos. E realizou seu primeiro conjunto de entrevistas. Em 2000, Fabiola Barbosa realizará o segundo bloco de entrevistas com Adálio, desta vez em um quarto alugado, em Candeias do Jamari.

Segundo a autora, a história de Adálio ganha sentido e evidencia situações comuns com os grupos que ele se identifica: nordestinos na Amazônia, soldados da borracha, hansenianos. Deste modo, aponta aspectos importantes para a compreensão da sociedade brasileira no que diz respeito ao migrante nordestino.

Para Barbosa (2006), a história oral está presente em todas as etapas do estudo. O processo de entrevista foi concebido em dois momentos distantes no tempo, mas complementares. O primeiro, em 1998, recolheu a narrativa primordial da qual decorreram os aprofundamentos temáticos: os sonhos e a trajetória escolar do narrador. O segundo, em 2000, as narrativas cantadas, que englobam a experiência de Adálio com a música e a poesia. Também, neste segundo momento, está presente a narrativa sobre a doença do narrador.

Neste trabalho a textualização da entrevista usou procedimentos embasados na *transcrição*. Esta, concernente à fase final do trabalho com os discursos, é a recriação da atmosfera da entrevista e quer dar “ao leitor o mundo de sensações

provocadas pelo contato”. Evidentemente não através de um processo mimético das palavras ditas, mas na busca de uma ficcionalização não constrangida e que encontra sugestões na própria narrativa. “Neste procedimento uma atitude se torna vital: a legitimação das entrevistas por parte dos depoentes” (MEIHY, 1991, apud CALDAS, 1999, p. 3).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestes três trabalhos procurou-se estar de acordo com as principais caracterizações de uma investigação qualitativa e em particular com as estratégias da história oral. Assim, há uma longa imersão nos terrenos pesquisados: a comunidade de Alagamar no agreste da Paraíba; as Comunidades Eclesiais de Base em Candiba-BA, antigo território quilombola; a Comunidade de Santa Marcelina em Candeias do Jamari - RO. A abordagem aos sujeitos foi realizada através de entrevistas em profundidade compreendida no espaço de meses. As entrevistas, geradas a partir de critérios mais flexíveis, se caracterizaram como semiestruturadas (NEVES, 2014; REIS, 2014) e não estruturadas (BARBOSA, 2006) com o intuito de abordar os indivíduos entrevistados com maior liberdade e proporcionar-lhes a liberdade de narrar. Embora persigam a oralidade como fundamental em seus estudos os três autores apresentam outras fontes em seus trabalhos. Gildivan Neves, mais do que as duas autoras, enfatiza o uso de outros documentos devido à perspectiva teórica e metodológica da história social que assume.

Na busca pelo conhecimento da experiência vivida dos indivíduos selecionados, observação, registro de campo e entrevista definiram ações, envolvimento, práticas e concepções dos investigados nas comunidades de referência. Resistência, militância, práticas educativas, criação poética, concepções religiosas, de gênero e de raça são alguns dos elementos apresentados nesses trabalhos a partir dos depoimentos coletados. A interpretação destes dados ocorreu, apesar do planejamento prévio, ao longo da construção das investigações, em alguns mais do que outros. De modo geral, buscou-se interpretar a experiência dos investigados, a significação particular por eles apreendida nas vivências cotidianas em seu passado e presente.

Três modalidades da história oral apresentam-se contempladas nas pesquisas: temática, história de vida e tradição oral, recortadas de acordo com os objetivos das investigações. As vezes em uma única pesquisa os gêneros de entrevista se mesclam, história oral temática e história de vida em Sônia Reis (2014) por exemplo. Estes pormenores sempre relacionados à seleção e abordagem aos investigados.

Há em todos os estudos um número reduzido de entrevistados, fato que no âmbito da pesquisa qualitativa e, em particular da história oral, não constitui um problema; posto que decorre da opção pela qualidade significativa dos depoimentos coletados, que foram capazes de fornecer informações sobre a história dos indivíduos

bem como dos contextos próximos e mais amplos de sua história individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALVES-MAZZOTTI, J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 77, 1991, p. 53-61.

BARBOSA, F. H. **Experiência e memória: a palavra contada e a palavra cantada de um nordestino na Amazônia**, 2006. 182f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN S. k. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOSI, E. A pesquisa em memória social. **Psicologia USP**, São Paulo, 4(1/2), p. 277-284, 1993.

BURGUESS, R. G. **A pesquisa de terreno**. Portugal: Celta Editora, 2001, p. 6.

CALDAS, A. L. Transcrição em História Oral. **Caderno de Criação**, ano VI, nº 19, agosto – Porto Velho, 1999.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introduction: The discipline and practice of qualitative research. In. N. K. DENZIN; Y. S. LINCOLN (Eds). **The sage handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, Califórnia: Sage, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. Loyola, São Paulo, 1996.

MEIHY, J. C. S. B. Palavras aos jovens oralistas: entrevistas em história oral. **Oralidades**, v. 3, 2008, p. 141-150.

MILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

NEVES, G. F. das. **História e memória da “Luta do Povo de Alagamar”:** experiência de vida e construção de práticas educativas em diálogo com a Educação Popular, 2014. 198f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba – CE, João Pessoa, 2014.

POLLAK, M. Memória e identidade e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, nº 10, 1992, p. 200-212.

REIS, S. M. A. de. **Mulheres camponesas e culturas do escrito: trajetórias de lideranças comunitárias construídas nas CEBS**, 2014. 261 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Natália Lampert Batista - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

Tascieli Feltrin - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

Maurício Rizzatti - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 5, 1, 10, 242, 276

Altas habilidades 190

Aprendizagem 5, 6, 7, 3, 8, 72, 117, 118, 141, 143, 144, 145, 146, 152, 162, 172, 203, 210, 330, 348, 381, 383

Autismo 1, 2, 3, 8, 278

Avaliação educacional 172

Avaliações em larga escala 162

C

Concepções 6, 7, 175

Conselhos municipais de educação 200

Criatividade 7, 183, 185, 189, 190

E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 38, 41, 51, 61, 62, 72, 78, 80, 88, 89, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 235, 239, 241, 242, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 316, 317, 319, 320, 321, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 358, 359, 363, 366, 368, 369, 370, 371, 374, 381, 383, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415

Educação à distância 72

Educação básica 307, 349

Educação especial 176, 182, 273

Educação física 352, 353

Educação infantil 215, 413

Engenharias 21, 23, 26, 27, 28, 29

Ensino 5, 6, 7, 9, 1, 5, 23, 30, 42, 51, 62, 72, 76, 88, 89, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 122, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 141, 157, 166, 193, 203, 207, 210, 212, 214, 215, 239, 243, 245, 249, 251, 284, 288, 316, 328, 344, 371, 382, 391, 395, 396, 403, 407

Escola 7, 4, 54, 109, 123, 124, 125, 134, 172, 182, 212, 213, 226, 227, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 261, 282, 296, 297, 306, 307, 311, 316, 319, 321, 322, 403, 415

Escrita pré-silábica 18

Estudantes 6, 89, 111, 141, 142, 162, 245

Etnografia 62

Evasão 5, 23, 25, 26, 27, 30, 31

F

Formação de professores 62

Francês 5, 42, 43, 52

I

IDEB 6, 12, 130, 131, 132, 135, 137, 138

Inclusão 8, 31, 175, 182, 271, 272, 275, 276, 281, 282, 396, 415

O

Observação 154

Oportunidade de aprendizagem

Oralidade 32

P

Pesquisa 2, 5, 8, 9, 20, 31, 32, 41, 61, 62, 80, 87, 118, 139, 166, 168, 169, 182, 201, 210, 267, 269, 270, 283, 331, 354, 363, 376, 381, 383, 413, 414, 415

Pesquisa qualitativa 62, 413

PISA 2012 6, 12, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153

Práticas pedagógicas 54, 117

Psicogênese da língua escrita 20, 161

R

Reflexividade 6, 80

S

SINAES 88, 89, 91, 93, 97, 99

Superdotação 7, 183, 190, 398

Surdez 54, 398

U

UFAM 6, 11, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Universidade 5, 6, 9, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 71, 72, 78, 80, 88, 89, 98, 99, 100, 102, 108, 117, 118, 129, 134, 154, 161, 174, 176, 182, 183, 191, 201, 203, 210, 211, 222, 224, 225, 241, 250, 262, 263, 269, 271, 281, 282, 283, 309, 311, 321, 326, 331, 333, 342, 353, 363, 371, 372, 381, 382, 383, 384, 389, 390, 408, 414, 415

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-592-1

